


Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Polémica na educação física

Formação dos professores origina debate em Lisboa

As Associações de Profissionais de Educação Física de todo o país vão hoje realizar, pelas 21 horas, num hotel de Lisboa, um Encontro Nacional de Professores daquela área de ensino, «em mais uma acção de defesa e reforço», segundo afirmam os promotores na respectiva convocatória.

Tudo começou em finais de Janeiro, com o Conselho Científico do Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, que está em regime de instalação desde 1975, a enviar ao ministério da tutela uma proposta de portaria para substituir a formação de professores de Educação Física por desporto e dança na escola, o que para além do mais, contraria o disposto na lei de bases do sistema educativo», segundo as Associações.

De imediato, «estupefactas com tais decisões do Conselho científico do ISEF/UTL», as Associações encetaram diversas acções, designadamente ao enviar um telegrama ao ministério, em que manifestaram «profunda preocupação e discordância», solicitando audiências ao ministro à comissão de educação ciência e cultura da Assembleia da República e ao reitor da UTL, e elaboraram uma carta aberta promovendo um debate e convocando um encontro nacional.

Entretanto, professores e estudantes do ISEF desencadearam igualmente várias acções de «repúdio e denúncia da decisão que é lesiva do desenvolvimento da educação física e dos seus profissionais».

Em termos gerais, para todos os que se consideram lesados com a decisão, os seus fundamentos e

pressupostos reflectem apenas «a falência do projecto de ruptura do Conselho Científico do ISEF/UTL e dos seus juízos que a realidade e o aprofundamento da educação física como área do conhecimento claramente desmente».

Por outro lado, pensam que a instituição de cinco ramos de licenciatura no ISEF «se mostrou irreal e desadequado, por falta de mercado de trabalho para os licenciados de desporto e dança, cuja situação se pretende agora salvaguardar à custa da modificação do sistema escolar».

Por outro lado, «a ambiguidade e limitação científicas e pedagógicas» atribuídas à educação física, para além da «inoperância dos seus profissionais», não passam de preconceitos de uma decisão de política educativa «duvidosa», garantem as Associações.

DIARIO DE NOTICIAS P 26

Contra projecto de portaria

Docentes do ISEF mantêm a luta

PROFESSORES de Educação Física de todo o País reúnem-se hoje à noite, em Lisboa, na sequência do movimento de reforço e desenvolvimento da disciplina que leccionam, que consideram inadmiável para se «assegurar o pleno desenvolvimento das capacidades e da cultura dos jovens deste País».

Num comunicado entretanto divulgado, as Associações de Professores de Educação Física esclarecem que o reitor da Universidade Técnica de Lisboa concedeu uma audiência à APEF de Almada e Seixal, que «decorreu num clima de muita abertura e coincidência de pontos de vista». Nessa entrevista, o reitor da UTL terá manifestado a sua concordância com o princípio de «uma reforma curricular realizada por um instituto da UTL dever apoiar-se no contributo de profissionais que formou e que, no terreno, exercem a sua especialidade».

Recorde-se que esta movimentação dos professores de Educação Física iniciou-se quando as APEF tomaram conhecimento de um projecto de portaria que iria eliminar a formação de professores de Educação Física no ISEF de Lisboa.

A notícia, segundo as APEF, causou «uma vaga de indignação nas escolas, considerando os professores de Educação Física que os pressupostos e conteúdo dessa medida revelam

uma atitude de abandono dos valores da educação física da juventude escolar, consumando o progressivo afastamento do grupo restrito de dirigentes do ISEF em relação aos objectivos da educação física, científica e pedagogicamente aceites».

Reunião adiada

O Secretário de Estado da Administração Escolar desmarcou por «motivos imprevistos», uma reunião que deveria realizar ontem com a Federação Nacional dos Professores. Não foi marcada nova data. Segundo o Fenprof, as principais questões que iriam ser debatidas neste encontro — regulamentação dos quadros complementares para os professores não efectivos do ensino primário e para os professores provisórios dos ensinos preparatório e secundário — «são matérias de demasiada importância e não se compatibilizam com adiamentos indefinidos».

Entretanto, os professores dos ensinos preparatório e secundário, com habilitação própria e dois anos de serviço ou vínculo ao Ministério da Educação, deverão tornar-se efectivos a partir de 1 de Outubro, segundo garantia dada à Federação Nacional dos Profesores pelo secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto.

Desporto - Ed. Física